



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO

Ensino Profissional: Escolha, Experiência e Futuro

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialização em Administração e Organização Escolar

Pedro Bruno Garcia Espinha

Porto, julho de 2021



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO

Ensino Profissional: Escolha, Experiência e Futuro

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Especialização em Administração e Organização Escolar

Pedro Bruno Garcia Espinha

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Marisa Carvalho

Porto, julho de 2021

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiro , à minha orientadora , Professora Doutora Marisa Carvalho, pela disponibilidade e dedicação , pela paciência e incentivos dados, pela partilha do saber , pelas sessões de trabalho enriquecedoras e valiosos conselhos, onde evoluí e que , foram um indispensável contributo para a concretização deste trabalho de investigação . Foi um enorme prazer trabalhar consigo.

A todos os entrevistados, que comigo colaboraram na realização deste estudo , pelo enriquecimento que me proporcionaram e por tornarem todo o meu trabalho possível.

À minha família, pela compreensão, apoio incondicional e incentivo ao longo do desenvolvimento deste etapa da minha vida.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram ao longo de todo este processo e que desculparam as minhas ausências.

Resumo

Desde o ano letivo 2004/2005, que o ensino profissional está presente na oferta formativa das escolas secundárias públicas, o que comporta desafios para escolas, alunos e professores. Este estudo tem por objetivo compreender as motivações/fatores que levam os alunos para optarem pelo ensino profissional, após a conclusão do 9º ano de escolaridade, bem como, as suas vivências no percurso escolar no ensino profissional e as implicações da frequência do ensino profissional no seu futuro. Assim, pretendeu-se caracterizar os processos de decisão e escolha no ensino profissional, identificando motivações, fatores de influências e crenças/expectativas, caracterizar os processos de implementação das escolhas no ensino profissional, identificando suportes/barreiras, fatores de influência, entre outros e caracterizar expectativas e planos futuros de alunos do ensino profissional. Utilizando o método da entrevista narrativa, as mesmas foram realizadas a seis alunos do ensino profissional e respetivos encarregados de educação, dois ex-alunos do ensino profissional e duas professoras de um agrupamento de escolas da zona centro. As entrevistas foram depois transcritas e posteriormente analisadas através do software QSR NVivo, versão 1.3.2. Os resultados permitem-nos assinalar fatores críticos relacionados com as vivências dos alunos que interferem com a escolha e experiência escolar no ensino profissional. Retiram-se implicações para a investigação e para a prática.

Palavras-chave: ensino profissional, escolha, experiência, futuro.

Abstract

Vocational education has been a reality in secondary public schools since 2004/2005, what means major challenges for all the involved, schools, students and teachers. This research has as its first aim to understand the reasons why students choose vocational education after finishing the 9th grade as well as understanding their experiences along their studies and the consequences of that choice. That way we tried to determine the processes of decision and choice in vocational education trying to identify the motivation, influences and expectations involved. At the same time we aimed at characterising the processes of implementation of choices in vocational education by identifying support/difficulties, factors of influence, among others, and defining hopes and future plans of vocational education students. Having chosen the method of narrative interviews, those were applied to six vocational education students and their parents/ legal tutors, two former vocational education students and two teachers of a school located in the center region of the country. The interviews were then written down and analysed using QSR NVivo, version 1.3.2. software. The conclusions allow us to identify critical factors related with the life experiences of students that interfere with their choice and school path in vocational education. Some conclusions may be withdrawn to this research and to our work as professionals.

Key words: vocational education, choice, experience, future

Índice Geral

Agradecimentos	III
Resumo	IV
Abstract	V
Índice de tabelas	VII
Índice de Figuras	VIII
Índice de anexos	IX
IINTRODUÇÃO	1
PARTE I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	6
Capítulo 1. Ensino profissional: Da caracterização às representações	7
Capítulo 2. Escolha do ensino profissional: fatores de influência, dificuldades e desafios	14
PARTE II. ESTUDO EMPÍRICO	19
Capítulo 3. Questões e objetivos de investigação	20
Capítulo 4. Metodologia	20
4.1. Participantes	21
4.2. Instrumentos de recolha de dados	23
4.3. Procedimentos de recolha de dados	24
4.4. Procedimentos de análise de dados	25
Capítulo 5. Apresentação e discussão dos resultados	26
CONCLUSÕES	33
Referências bibliográficas	36
ANEXOS	41

Índice de tabelas

Tabela 1 - Alunos matriculados no ensino secundário público por modalidade de ensino.....	11
Tabela 2 - Alunos matriculados no ensino secundário público por modalidade de ensino no ano de 2019.....	12
Tabela 3 - Dados sócio demográficos dos alunos	22
Tabela 4 - Dados sócio demográficos dos encarregados de educação.....	22
Tabela 5 - Dados sócio demográficos dos professores	22
Tabela 6 - Caraterização dos alunos entrevistados	23

Índice de Figuras

Figura 1 - Número de alunos matriculados no ensino secundário público 10

Índice de anexos

Anexo 1 - Entrevista narrativa – Alunos e Ex-Alunos	42
Anexo 2 - Entrevista narrativa - Professores	44
Anexo 3 - Entrevista narrativa – Encarregados de Educação	45
Anexo 4 - Declaração de consentimento	46

IINTRODUÇÃO

O trabalho de investigação que apresento resulta da minha paixão por tudo que está relacionado com o ensino em Portugal e em especial pelo ensino profissional. Estando ligado a esta modalidade de ensino há vários anos, tanto em escolas secundárias como em escolas profissionais, a escolha pelo tema da minha investigação surgiu naturalmente.

O ensino profissional tem vindo a crescer no nosso país e consequentemente assumindo um papel cada vez mais importante na formação e escolarização dos jovens, indo ao encontro do referencial europeu para as políticas educativas nacionais (Azevedo, 2010, 2013, 2018). O ensino e formação profissional é uma das onze prioridades para a Política de Coesão durante o período 2014-2020, tendo como objetivo o investimento na educação, na formação e na aprendizagem ao longo da vida. O Fundo Social Europeu (FSE) e o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) apoiam atividades que ajudam a modernizar os sistemas de ensino e formação, incluindo investimentos em infraestruturas educativas, reduzir o abandono escolar precoce, promover um melhor acesso de todos a uma educação de boa qualidade, desde a escola primária até ao ensino superior, melhorar o acesso à aprendizagem ao longo da vida e reforçar os sistemas de formação e de formação profissional.

Em 2004, com a reforma do ensino secundário, o ensino profissional passou a estar presente na oferta educativa das escolas secundárias, permitindo uma expansão por todo território nacional. Esta expansão está relacionada com a necessidade de dotar o mercado de mão-de-obra mais qualificada, que responda à evolução tecnológica (Azevedo, 2009, 2014).

Em 21 de Agosto de 2012, o governo tinha como meta que o número de alunos que frequentam o ensino profissional, fosse de 50%. Entre os anos letivos 2013/14 e 2015/16, a percentagem de alunos que frequentavam o ensino profissional, desceu de 43% para 40,3%. No ano letivo 2017/2018, os alunos matriculados no ensino secundário atinge os 401 050, sendo que apenas 40% frequentavam o ensino profissional. Chegamos ao ano letivo 2020/21, o governo atual continua a pretender aumentar o número de alunos que frequentam o ensino profissional, tendo sempre em vista a meta de 50%

de alunos a frequentar cursos profissionais, no 10.º a 12.º ano de escolaridade obrigatória, em 2020. Para tal ser atingido é necessário um investimento acrescido por parte das escolas, mas também das empresas, não só em meios humanos mas também financeiros, para apoiar os cursos profissionais. Os cursos profissionais requerem uma forte ligação com o tecido empresarial, quer na concretização formação em contexto de trabalho, quer na captação e integração de jovens no mercado de trabalho. Existindo uma estreita ligação entre as empresas e as escolas, os cursos profissionais que fazem parte da oferta formativa das escolas beneficiam em qualidade na medida em que ao encontro às necessidades das empresas. De referir, que o investimento das empresas na formação dos alunos, irá proporcionar-lhes ter profissionais intermédios devidamente qualificados e que são uma mais valia. Atingir este objetivo, implica também uma oferta de novos cursos a pensar nas saídas profissionais, em linha com as ofertas que o mercado de emprego tem para oferecer, nas diversas regiões de Portugal.

Além do referido, é necessário contribuir para a mudança de representações associadas ao ensino profissional, muitas vezes associado a representações negativas. Esta conceção social, ainda muito presente, influencia as conceções dos jovens bem como as suas escolhas. Quando um aluno se depara com a escolha da vida de ensino profissional que poderá marcar a escolha da sua futura profissão , não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a forma como ele vê o mundo , se vê a ele próprio, o *feedback* que tem das profissões que pode vir a desempenhar , as influências externas advindas do seu meio social , dos seus pares e da sua família nomeadamente em termos de representações.

Por conseguinte, é relevante conhecer as representações acerca do ensino profissional bem como a vivências pessoais e subjetivas relacionadas com a escolhas académica, em especial com a escolha de um curso profissional. Este estudo pretende contribuir para esta linha de investigação ao explorar as conceções e vivências pessoais de alunos, mas também de famílias e professores, acerca do ensino profissional.

No que diz respeito às questões de investigação e de entre as várias questões que rodeiam o ensino profissional, as que se pretende obter resposta na presente investigação, são:

Quais os processos de decisão e escolha, motivações, fatores de influências e crenças/expectativas, no ensino profissional?

Quais os processos de implementação das escolhas, suportes/barreiras e fatores de influência, no ensino profissional?

Quais as expectativas e planos futuros dos alunos do ensino profissional?

Em relação aos objetivos da investigação, pretendeu-se, com as respostas que foram recolhidas através das entrevistas realizadas, atingir os seguintes objetivos:

Caracterizar os processos de decisão e escolha no ensino profissional, identificando motivações, fatores de influências e crenças/expectativas.

Caracterizar os processos de implementação das escolhas no ensino profissional, identificando suportes/barreiras, fatores de influência, entre outros.

Caracterizar/Identificar expectativas e planos futuros de alunos do ensino profissional.

Este trabalho de investigação está estruturado em duas partes. A primeira parte corresponde ao enquadramento teórico, organizado em dois capítulos: Ensino profissional: Da caracterização às representações; Ensino profissional: fatores de influência, dificuldades e desafios. Na segunda parte, justificamos a metodologia de investigação, identificando a problemática, as questões e objetivos de investigação, as opções metodológicas, bem como a caracterização dos participantes e as técnicas de recolha e análise dos dados dos resultados das entrevistas efetuadas. Também apresentamos e discutimos resultados. Finalmente, apresentam-se as conclusões finais do estudo, bem como as algumas das suas limitações, deixando algumas questões em aberto que possam vir a servir de base a futuros estudos.

PARTE I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1. Ensino profissional: Da caracterização às representações

O ensino profissional surgiu em Portugal no ano de 1989, com a criação das escolas profissionais, pelo Decreto-Lei nº26/89, de 21 janeiro. As escolas com ensino profissional surgiram no sistema do ensino secundário português como modalidade especial de educação, dirigida à estruturação e qualificação educativa da formação profissional dos jovens. O aparecimento das escolas profissionais, em Portugal, constitui uma medida de política educativa que condensa um conjunto importante de tendências marcantes no terreno da educação. Esta modalidade de educação resultou, em especial, de uma intensificação dinâmica de europeização e de construção de um referencial global europeu para as políticas educativas nacionais, em curso desde os anos 70, visando-se a recontextualização de políticas comunitárias (Antunes, 2004).

Desde a criação do ensino profissional, que os sucessivos governos nacionais e europeus têm adotado todo um conjunto de políticas públicas educativas de forma a captar mais jovens para este tipo de ensino e a mostrar todas as suas potencialidades. Todas as políticas públicas que têm vindo a ser implementadas ao longo dos últimos anos, em Portugal e nos outros estados membros da União Europeia, têm vindo a refletir de forma crescente a relevância do ensino profissional, como bem o demonstra o caso dos estados membros da União Europeia e da própria Comissão Europeia (European Union, 2016).

O progressivo reconhecimento do ensino profissional tem-se traduzido no alargamento da rede de oferta e no conseqüente aumento do número de alunos a frequentar esta modalidade de educação. No ano letivo de 1998/99, o ensino profissional era frequentado na rede de escolas profissionais por 27.995 alunos, passando, no ano letivo de 2004/05, com a implementação da reforma do ensino secundário, para 36.765 alunos, período em que os cursos profissionais passaram a coexistir nas escolas públicas e nas escolas profissionais (Pinto et al., 2010). Em 2004, o ensino profissional foi alargado às escolas secundárias, pelo Despacho n.º14 758/2004 (2.ª série), que regula o funcionamento do ensino profissional nos estabelecimentos públicos de educação e ensino, nas escolas secundárias. O número de alunos no ensino profissional das escolas secundárias, teve um aumento significativo entre os

anos de 2007 a 2009. Desde 2010 a 2014, o número de alunos diminuiu, tendo depois deste ano estabilizado (DGEEC, 2020).

Progressivamente, o ensino profissional deixa de ser uma modalidade especial de educação, como era referido no Decreto-Lei no 26/89, de 21 de janeiro, para fazer parte integrante da diversidade de ofertas do ensino secundário, em 2004-2005, na Reforma do Ensino Secundário (aprovada pelo Decreto-Lei no 74/2004, de 26 de março, com as retificações da Declaração de Retificação no 44/2004, de 25 de maio) o seu alargamento à rede de escolas públicas, por alterações à Lei no 46/86, de 14 de outubro (Orvalho et al., 2019).

Atualmente, o ensino profissional é dirigido aos alunos que concluíram o 9.º ano ou uma formação equivalente, que pretendem uma formação mais prática e orientada para o mercado de trabalho e/ ou prosseguir estudos superiores. Tem como objetivos desenvolver competências pessoais e profissionais nos alunos, para o exercício de uma profissão, respondendo às necessidades de trabalho locais e regionais, mas também preparar os alunos para formações pós-secundárias ou de ensino superior. O ensino profissional, quando foi criado, tinha em vista um projeto educativo que valorizasse e promovesse quatro aprendizagens essenciais ao longo da vida: aprender a saber, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (UNESCO, 2015), desígnio que se mantém. O ensino técnico e profissional, quando foi implementado em 1989 no sistema educativo português, teve como principal objetivo fornecer ao mercado de trabalho a mão-de-obra especializada num nível intermédio da estrutura de emprego. Atualmente, espera-se também que contribua para o desenvolvimento económico e para a minimização do desemprego jovem, reduza o insucesso escolar e seja uma forma de normalizar o acesso ao ensino superior, atenuando a pressão da procura, ao desviar os alunos para outras alternativas (Villani & Kovess-Masféty, 2017).

Os cursos profissionais deverão assegurar a aquisição de um conjunto de competências que possibilitem aos jovens a adaptação a um futuro incerto, em termos tecnológicos e sociais, que incluam “as vertentes do saber, do saber-fazer, do saber-ser e do saber-tornar-se” (Esteves & Branco, 2018, p. 7). Neste sentido, inclui múltiplas componentes, conforme apresentamos abaixo.

Os cursos do ensino profissional têm duração de três anos, com uma carga horária que varia entre 3100 e 3440 horas, e estão organizados em

quatro componentes de formação (Portaria n.º 235-A / 2018, de 23 de agosto). Têm uma estrutura curricular organizada por Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) ou módulos, sendo que o plano de estudos inclui quatro componentes de formação: Sociocultural, Científica, Tecnológica e Formação em Contexto de Trabalho (FCT). A formação sociocultural, estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos, visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos. A formação científica, estruturada em duas ou três disciplinas, visa proporcionar uma formação científica consistente com a qualificação a adquirir. A formação tecnológica, visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de competências técnicas necessárias ao exercício profissional. A formação em contexto de trabalho é realizada em empresas ou noutras organizações, em períodos de duração variável ao longo ou no final da formação, e visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional (Portaria n.º 235-A / 2018, de 23 de agosto). Além das componentes que caracterizam os cursos profissionais, um outro aspeto distintivo é a sua estrutura modular. A aposta na estrutura modular representa um dos elementos matriciais do projeto formativo dos cursos profissionais.

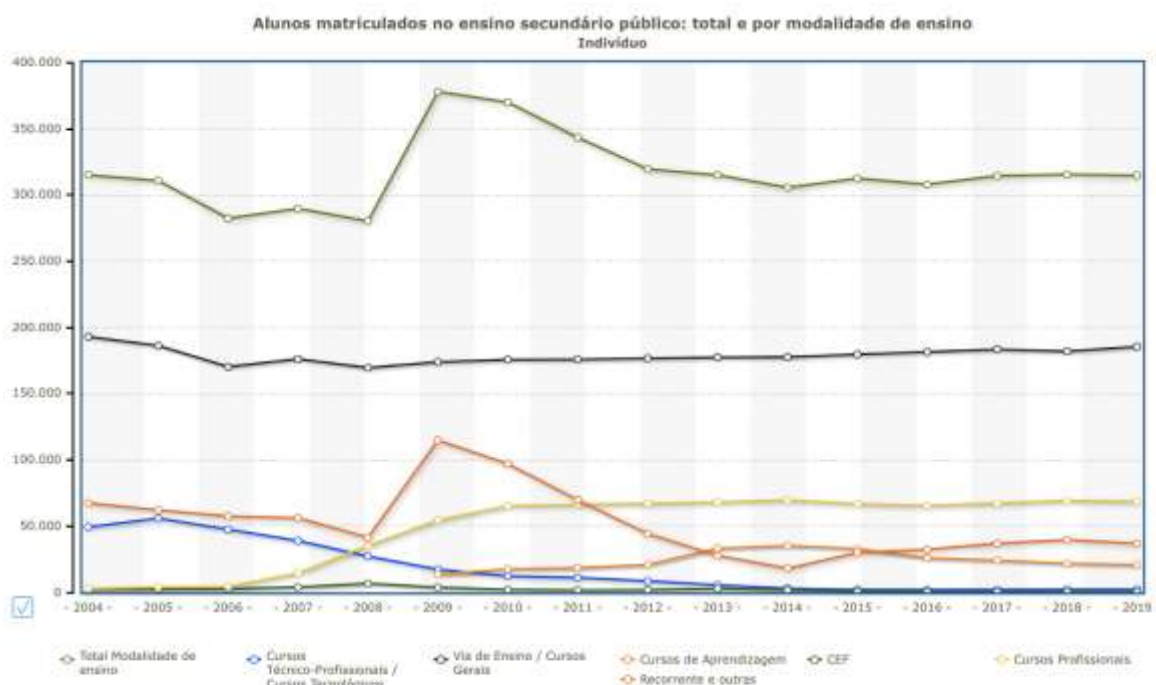
O ensino profissional, de facto, constitui um importante percurso no sistema educativo português, criando e potenciando oportunidades de formação relevantes de resposta aos alunos, mas também orientadas para o mercado de trabalho e empregabilidade. No estudo *Education at a Glance 2020*, promovido pela OCDE, concluiu-se que a taxa de empregabilidade de jovens entre os 25 e 34 anos que optaram por um curso profissional era mais elevada do que dos jovens adultos que frequentaram o ensino regular ou que concluíram uma licenciatura. No caso específico de Portugal, o estudo concluiu que o país segue o padrão da OCDE, uma vez que 88% das pessoas entre os 25 e os 34 anos com curso profissional ou técnico superior profissional estavam a trabalhar (OECD, 2020).

Com efeito, nos últimos anos, tem-se verificado uma forte aposta na valorização e apoio ao ensino profissional. O Governo atual, tal como o governo anterior de 2017, tinha como objetivo que 50% dos alunos do ensino secundário frequentem as vias profissionalizantes em 2020, indo assim

Portugal ao encontro das médias de outros países europeus. De acordo com a OCDE (2018), Portugal tem vindo a implementar políticas que levam a que os alunos vejam os cursos do ensino profissional como uma alternativa aos cursos científico-humanísticos, levando a que a divisão equitativa dos alunos do ensino secundário pelos dois percursos, seja alcançada (cf. figuras 1 e tabela 1). Ainda assim, a meta proposta não foi ainda atingida (cf. tabela 2). Importa perceber as razões que justificam a dificuldade em atingir a meta proposta pelos sucessivos governos (Orvalho et al., 2019).

Figura 1

Número de alunos matriculados no ensino secundário público



Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2020-07-28

Tabela 1*Alunos matriculados no ensino secundário público por modalidade de ensino*

Anos	Total	Cursos Técnico-Profissionais / Cursos Tecnológicos	Via de Ensino / Cursos Gerais	Cursos de Aprendizagem	CEF	Cursos Profissionais	Recorrente e outras
2004	315 066	49 365	193 018	-	2 429	2 842	67 412
2005	310 762	55 942	186 288	-	2 417	4 054	62 061
2006	282 424	47 550	170 360	-	2 708	4 302	57 504
2007	289 714	38 971	176 172	-	3 954	14 572	56 045
2008	280 286	27 239	169 614	-	6 781	35 223	41 429
2009	377 981	17 337	173 944	13 584	3 773	54 542	114 801
2010	369 979	12 301	175 658	17 619	2 106	65 338	96 957
2011	343 341	11 177	175 877	18 608	1 715	66 269	69 695
2012	319 542	8 596	176 696	20 937	1 895	67 176	44 242
2013	315 014	5 616	177 388	33 207	2 927	68 161	27 715
2014	305 613	2 983	177 663	35 309	1 854	69 730	18 074
2015	312 497	2 144	179 696	32 980	770	66 932	29 975
2016	307 984	2 050	181 518	26 010	449	65 550	32 407
2017	314 478	2 107	183 420	24 202	416	67 403	36 930
2018	315 522	2 334	181 963	21 869	394	69 320	39 642
2019	314 703	2 356	185 536	20 824	344	68 700	36 943

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar

Fonte: PORDATA

Tabela 2

Alunos matriculados no ensino secundário público por modalidade de ensino no ano de 2019

Anos	Modalidade de ensino								
	Total	Cursos Técnico-Profissionais / Cursos Tecnológicos	Cursos Complementares		Via de Ensino / Cursos Gerais	Cursos de Aprendizagem	CEF	Cursos Profissionais	Recorrente e outras
			Liceal	Técnicos					
2019	314 703	2 356	--	--	185 536	20 824	344	68 700	36 943

Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar

Fonte: PORDATA

Um dos aspetos que poderá contribuir para este facto prende-se com a existência de um estigma negativo relativamente a este tipo de oferta educativa (Esteves & Branco, 2018). O ensino profissional, ainda, tende a ser visto como uma segunda escolha e, por vezes, uma segunda oportunidade. Além disso, parece ser associado a percursos de insucesso. Vários alunos, antes de ingressarem nos cursos profissionais, já passaram por outro tipo de oferta e/ou apresentam percursos de insucesso. Num estudo realizado por Pinto & Delgado (2014), verificou-se que os alunos que maioritariamente frequentam o ensino profissional têm percursos escolares determinados por várias retenções, estando o insucesso escolar bem marcado. Note-se que 50% dos alunos envolvidos (N=638) no referido estudo apresentavam uma ou mais retenções, sendo que a maioria dos alunos, para além de terem origem em famílias de índices culturais e económicos baixos, têm percursos escolares marcados por várias retenções. Em concreto, a maioria dos 638 alunos, e que frequentavam o ensino profissional, teve retenções durante a escolaridade obrigatória : 162 alunos sofreram uma retenção ; 109 alunos sofreram duas retenções e ; 65 alunos sofreram três retenções (Pinto & Delgado, 2014).

Também num outro estudo nacional centrado nas representações sobre o ensino profissional, se identificam concepções negativas sobre o mesmo. Em concreto, embora o ensino profissional seja percebido, por alunos e docentes,

como uma modalidade de ensino mais ligada ao mundo do trabalho e com uma formação e preparação mais específica , também tende a ser não valorizada pela sociedade, na medida em que é entendida como uma via de ensino mais fácil, e direccionada para os alunos com mais dificuldades, o que por sua vez, leva os alunos a sentirem-se desvalorizados face ao trabalho que realizam” (Câmara Municipal de Cascais, 2013-14).

Face ao exposto, do ponto de vista das representações acerca do ensino profissional, levantam-se várias questões, conforme enunciado por Alves (2017):

Será o ensino secundário profissional escolarmente equivalente a outras modalidades de educação no ensino secundário? A valorização dada pelas famílias, escola, mercado de trabalho, sociedade em geral ao ensino secundário profissional será a mesma que é dada a outras modalidades de educação no ensino secundário como os cursos científico-humanísticos? Serão as aprendizagens essenciais integradas no ensino secundário profissional? Será o ensino secundário profissional capaz de formar quadros intermédios exemplarmente qualificados de forma a que sejam valorizados pela sociedade ao nível social e pelo mercado de trabalho ao nível monetário? Um ensino que abre as portas aos alunos, para que estes façam uma carreira em constante evolução? Um ensino que faça com que os seus alunos tenham as bases necessárias para uma constante evolução do mercado de trabalho e que desperte a necessidade dessa evolução nos alunos? Um ensino que na hora da escolha do futuro dos alunos às suas famílias o vejam como uma primeira escolha e não como uma segunda escolha ou uma última oportunidade? (p. 9)

Deste modo, conhecer as representações dos alunos, e de outros, em relação ao ensino profissional é central para uma melhor compreensão dos processos de decisão ou escolha académica. Esta compreensão é necessária quer do ponto de vista organizacional e pedagógico, mas também do ponto de vista político, no que ao ensino profissional diz respeito. Com efeito, importa explorar aspetos relacionados com a escolha do ensino profissional tais como fatores de influência, dificuldades e desafios.

Capítulo 2. Escolha do ensino profissional: fatores de influência, dificuldades e desafios

Considerando a relação dialética estabelecida entre homem e meio, a cada fase da vida humana, da infância à idade madura, diferentes conflitos e exigências permeiam o desenvolvimento da carreira. O processo da escolha profissional, portanto, encontra-se sobreposto a uma complexa rede de fatores que comporta tanto uma dimensão individual quanto social, envolvendo influências do meio familiar, dos grupos de pares, da formação educacional, do mundo do trabalho e, mais amplamente do contexto social, político, económico e cultural. Todos esses fatores atuam continuamente, influenciando e sendo influenciados pela trajetória vocacional humana (Almeida & Silva, 2011; Guerreiro & Abrantes, 2007).

Quando ocorre o processo de tomada de decisão, os alunos fazem-no não apenas escutando fatores internos, mas têm em conta outros como a família, a escola e aspetos socioeconómicos. A classe social, as relações familiares e a condição económica têm um papel preponderante na escolha e o meio familiar do aluno cria necessidades, modela valores, fornece experiências e informações, para o exercício de futuras profissões (Carvalho, 2008, 2013; Super, 1980).

Os alunos ao finalizarem o 3.º ciclo confrontam-se com a necessidade de uma escolha relacionada com o percurso académico. A opção vocacional dos alunos reveste-se de dois tipos de expectativas: expectativas escolares e expectativas profissionais (Azevedo & Luís, 2008). Em relação às expectativas escolares, estas incluem a preferência quanto à área de estudos e percurso académico. No que diz respeito às expectativas profissionais, estas são avaliadas pela profissão desejada e sua articulação com as escolhas escolares, pelas razões de preferência profissional e a qualidade da informação sobre esta profissão e pela percepção das oportunidades profissionais e das características profissionais valorizadas pelos empregadores (Azevedo, 1991). O meio que rodeia os alunos é algo de extrema importância na sua escolha, sendo que os alunos sentem nesta fase da sua vida tensão, ansiedade e insegurança (Carvalho, 2008, 2013). Existe

muita pressão, da sua família, dos seus amigos e não menos importante existe muita expectativa social que o indivíduo sente sobre si mesmo . Na verdade , essa decisão poderá influenciara o percurso de vida da pessoa (Guerreiro & Abrantes, 2007; Prado, 1993).

Com efeito, é necessário perceber quais as razões que levam os jovens a fazer a sua escolha pelo ensino secundário profissional, o que leva à sua decisão de continuar os seus estudos/formação pelo ensino profissional, quais os fatores de influência na sua escolha pelo ensino secundário profissional.

Alguns estudos identificam fatores que determinam as escolhas académicas, designadamente a escolha por uma via profissionalizante como é o caso do ensino profissional. Fatores como o desempenho escolar, a situação económica e sócio familiar, a influência dos pais e a existência de apoios em termos de orientação parecem determinar as escolhas académicas (e.g. Alcoforado et al., 2021; Alves et al, 2001; Melo et al., 2019; Mendes, 2009).

O contexto sociocultural e económico familiar condiciona a opção pela via académica ou pela via profissionalizante dos estudos (Melo et al., 2019). Alguma investigação relaciona a escolha dos jovens pelo ensino secundário profissional com a escolaridade e nível social das suas famílias, nomeadamente com os seus pais e irmãos mais velhos (Alves et al, 2001; Azevedo, 2000). Um fator que também tem influência, mas que não é tão comum como os atrás referidos, é o financeiro. Alguns alunos antecipam dificuldades financeiras associadas à frequência do ensino superior, optando pelo ensino secundário profissional de forma a terem as competências necessárias à sua entrada no mercado de trabalho (Alves et al., 2001).

Não menos importante é o nível sócio -económico do agregado familiar condicionar o percurso escolar e a sua duração. O que se verifica é que alunos em que as suas famílias são pertencentes a níveis sócio -económicos mais elevados apresentam , normalmente, um ritmo de aprendizagem mais rápido . Para tal, muito contribui a sua riqueza de vivências , de contactos sociais e acesso a informação diversa , o que os torna mais aptos para aprender os conteúdos escolares de uma forma mais eficaz (Freire, 1980). Assim, estes alunos desejam, no 9.º ano, realizar um trajeto escolar, que os leve a ingressar no ensino superior . Confirma-se, a importância dos contextos sócio -

económicos na influência das escolhas sobre o prosseguimento de estudos (Azevedo, 1992; Carvalho, 2008, 2013). Alunos de um nível socioeconómico baixo possuem mais frequentemente como expectativas escolares as vertentes tecnológica e profissional da formação no ensino básico e secundário , enquanto os alunos de nível socioeconómico médio e alto têm mais frequentemente como expectativa o prosseguimento dos seus estudos na via de ensino regular . Ao mesmo tempo , e no que respeita às aspirações profissionais, os alunos de nível socioeconómico baixo aspiram a profissões bastante próximas às dos seus progenitores enquanto os alunos de nível socioeconómico médio e alto, aspiram a profissões de prestígio e reconhecimento social. Por todas estas razões , antecipa-se facilmente que os adolescentes provenientes de um nível socioeconómico mais baixo tendem a apresentar um menor investimento no seu processo de escolha e desenvolvimento de carreira (Azevedo, 1991).

Outro fator que influencia a escolha dos alunos pelo ensino secundário profissional, é o seu percurso escolar, nomeadamente o insucesso escolar e o abandono escolar (Alves et al, 2001). Verifica-se que alguns alunos que frequentam o ensino profissional têm uma idade superior ao que seria esperado naquele nível de ensino, podendo tal estar relacionado com as várias retenções que foram tendo ao longo do seu percurso escolar (Alves et al., 2001). Existe, ainda, uma tendência para os alunos dos cursos profissionais estarem associados a percursos escolares mais sinuosos , pautados por algum insucesso escolar , consubstanciado em episódios de reprovações até ao 9º ano de escolaridade (Duarte, 2012).

A oferta disponível também parece ser determinante, em especial, em famílias com maiores dificuldades de acesso a oportunidades ou com piores condições económicas. Tal pode acontecer uma vez que se apenas existir o curso que o aluno pretende numa escola que tenha um distanciamento geográfico longe da sua residência, vai levar o aluno a optar por um outro curso que exista numa escola mais perto de si. A distribuição da oferta formativa poderá ser também fator de agravamento de desigualdades sociais . Constata-se que a mesma se concentra nas regiões de maior densidade populacional, por exemplo do Norte e Centro do país , pressupondo-se que tal

tem em consideração as necessidades da economia e do mercado de trabalho. No entanto, o acesso limitado a determinadas áreas de formação em algumas regiões condiciona as opções dos estudantes , agravando desigualdades sociais no acesso à educação em igualdade de oportunidades , devido a estes constrangimentos de distribuição geográfica da oferta formativ a (Melo et al., 2019).

No entanto, as ideias anteriormente descritas têm vindo a ser alteradas, o que traduz mudanças nas condições das famílias e dos alunos, na oferta educativa e nas representações acerca do ensino profissional. Segundo um estudo realizado por Esteves & Branco (2018), os alunos consideram que a opção de escolha dos Cursos Profissionais que frequentam se deve , essencialmente, a três fatores importantes : a sua orientação para o mercado de trabalho, a natureza prática dos cursos e o sucesso educativo. Deste modo, a forma como é feito o acompanhamento vocacional é importante na medida em que pode ajudar os alunos a se conhecerem, a fazerem escolhas ponderadas e consistentes, que lhes permitam concretizar interesses, valores, capacidades e aspirações , mas tendo sempre presente que as características individuais e diversos fatores externos , podem condicionar o desenvolvimento vocacional (Imaginário, 1987, 1996, 1998).

Para além dos fatores que influenciam a escolha, também importa atender aos fatores que determinam a permanência dos alunos nos cursos profissionais e o sucesso conseguido nos mesmos. Um aspeto que parece ser central relaciona-se com a motivação dos alunos (Cunha, 2014). Num estudo realizado por Paiva e Boruchovitch (2010), os resultados mostraram que os alunos motivados intrinsecamente apresentavam índices elevados de desempenho e eram menos ansiosos . Ainda, num outro estudo , os alunos atribuem importância à vocação para a escolha do curso profissional , sendo que a vocação referida, não é algo inato, mas um processo que se desenvolve ao longo da vida e está em permanente construção , podendo ser alterado a qualquer momento (Costa et al., 2010; Gonçalves et al, 2020).

Um dos aspetos que tem vindo a ser discutido prende-se com o local de realização dos cursos profissionais. Num estudo de caso que envolveu duas

escolas, foram identificados fatores críticos do sucesso escolar nos cursos profissionais que funcionam nas escolas secundárias (Alonso & Orvalho, 2009). Relativamente à Escola, destacam-se a desproporção da oferta educativa e formativa verificada nas escolas secundárias públicas, entre os cursos científico - humanísticos e os cursos profissionalmente qualificantes, nos três primeiros anos, é indicadora da prevalência de um modelo organizativo e pedagógico, que apresenta como objectivo hegemónico a preparação dos alunos para o prosseguimento de estudos de nível superior, em detrimento de um modelo compatível com o modelo curricular de estrutura modular definida para os cursos profissionais. A organização das turmas sem uma selecção ou entrevista prévia dos alunos ajustada a cada curso profissional, número de alunos por turma elevado (18- 26 alunos em relação ao valor inicial de 15 alunos), são alguns também alguns dos fatores apontados. Relativamente aos Alunos, a falta de apoio à tomada de decisão adequada e atempada dos alunos, falta de sensibilização eficaz no período antes, durante e depois das matrículas e baixas expectativas em relação aos cursos profissionais, são aspetos focados. Os Pais e Encarregados de educação sentem os cursos profissionais como sendo socialmente pouco valorizados em relação aos cursos científico- humanísticos. O tecido empresarial, não transmite sinais positivos aos jovens e às famílias, bem como não tem colocado no terreno mecanismos de incentivo à contratação de jovens mais qualificados (Orvalho et al., 2019).

De acordo com o apresentado, parecem ser diversos os desafios que se colocam à escolha do ensino profissional e à permanência no mesmo. Fatores individuais, sociais, educativos, entre outros, parecem determinar as opções dos jovens e, em especial, a escolha de uma via profissionalizante. Neste sentido, interessa explorar as representações e as vivências dos jovens em relação ao ensino profissional. Este conhecimento poderá contribuir para suportar decisões políticas neste âmbito, mas também apoiar o trabalho das escolas e dos seus profissionais. Na parte dois do nosso estudo, iremos tentar perceber como os alunos fizeram a sua escolha pelo ensino profissional, qual a sua experiência e expectativas em relação ao seu futuro.

PARTE II. ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 3. Questões e objetivos de investigação

O presente estudo tem como objetivos de investigação explorar as vivências dos alunos do ensino secundário profissional considerando o processo de escolha e decisão, a experiência pessoal subjetiva de frequência e as suas expectativas de futuro. Embora existam trabalhos sobre a escolha e frequência do ensino profissional, considera-se que as vivências pessoais têm sido pouco exploradas (Costa et al., 2010), aspeto que consideramos relevante dadas as conceções associadas a esta modalidade de educação, conforme referido na primeira parte deste trabalho.

Pretendemos (1) caracterizar os processos de decisão e escolha no ensino profissional, identificando motivações, fatores de influências e crenças/expectativas, (2) os processos de implementação das escolhas no ensino profissional, identificando suportes/barreiras, fatores de influência e, (3) identificar expectativas e planos futuros do ensino profissional.

Capítulo 4. Metodologia

Neste trabalho adotou-se uma metodologia qualitativa que permitisse explorar as vivências relacionadas com o percurso escolar dos participantes, numa perspetiva biográfica, pessoal, subjetiva e idiossincrática, conforme objetivos formulados. A investigação qualitativa envolve um conjunto alargado de diferentes abordagens, cujo objetivo geral consiste em descrever e interpretar as experiências dos participantes num contexto específico (Guba & Lincoln, 1994). As diferentes abordagens à investigação qualitativa variam de acordo com as diferentes posições epistemológicas (Polkinghorne, 2005) e a opção pelo tipo de abordagem decorre simultaneamente dos posicionamentos do investigador, a par das questões de investigação que levanta a propósito do tema em estudo.

A opção por um estudo de natureza qualitativa prendeu-se com os objetivos de investigação deste trabalho. Pretendemos descrever e interpretar diferentes experiências e significados acerca dos percursos escolares, em específico relacionados com percursos académicos no ensino profissional. Por este motivo, consideramos a necessidade de nos focarmos na forma como as

peças estruturam as suas narrativas pessoais em torno dos seus percursos académicos. Optamos, pois, por uma investigação narrativa, entendida aqui como um modo de chegarmos a uma interpretação organizada e subjetiva de uma sequência de eventos, com referência a seus intervenientes (Murray, 2003).

A narrativa pode definir-se como “uma estrutura de significado que organiza os acontecimentos e a acção humana numa totalidade, deste modo atribuindo significado às acções e aos acontecimentos individuais de acordo com o seu efeito na totalidade” (Polkinghorne, 1988 cit. in Gonçalves, 2002). Com efeito, a investigação narrativa refere-se a qualquer estudo que utiliza ou analisa materiais narrativos (e.g. história, de notas de campo, de cartas pessoais), podendo socorrer-se de entrevistas narrativas no processo de recolha. No presente estudo, optamos pela realização de entrevistas narrativas que analisamos com procedimentos específicos de análise narrativa, conforme apresentamos abaixo.

4.1. Participantes

Participaram neste estudo um total de 16 participantes, dos quais 6 alunos a frequentar o ensino profissional (tabela 3) e respetivos encarregados de educação (tabela 4), 2 alunos que frequentaram o ensino profissional (tabela 3) e 2 professoras do ensino profissional (tabela 5). Todos alunos e professoras pertencem a um Agrupamento de Escolas da zona centro do país. Os professores são docentes do Ensino Secundário, que desempenham as funções diretor de turma e de curso e são professores do ensino secundário profissional e científico-humanísticos.

A seleção dos participantes atendeu aos objetivos do estudo. Com efeito, os alunos foram escolhidos atendendo aos seguintes critérios: (i) percurso de sucesso vs. percurso de insucesso, (ii) momento do percurso académico/profissional. Optou-se, ainda, por incluir os respetivos encarregados de educação e professoras, de modo a explorar as múltiplas narrativas acerca dos percursos dos jovens, designadamente quanto à(s) escolhas realizadas, experiências no ensino profissional e expectativas/vivências em relação ao futuro profissional (cf. tabela 6).

Tabela 3*Dados sociodemográficos dos alunos*

		Idade	Género	Habilitações Literárias	Situação Laboral	Estado Civil
10º Ano	A 1	16	Feminino	9º ano	Estudante	Solteiro
	A 2	16	Feminino	9º ano	Estudante	Solteiro
	A 3	18	Masculino	12º ano	Estudante	Solteiro
12º Ano	A 4	18	Masculino	12º ano	Estudante	Solteiro
	A 5	20	Masculino	12º ano	Estudante	Solteiro
	A 6	20	Masculino	12º ano	Estudante	Solteiro
Ex- Alunos	A 7	23	Masculino	Licenciatura	Empregado	Solteiro
	A 8	24	Masculino	Pós-Graduação	Empregado	Solteiro

Tabela 4*Dados sociodemográficos dos encarregados de educação*

	Idade	Género	Habilitações Literárias	Situação Laboral	Estado Civil
EE 1	46	Feminino	9ºano	Empregado	Casado
EE 2	45	Feminino	9ºano	Empregado	Casado
EE 3	50	Feminino	9ºano	Empregado	Casado
EE 4	52	Feminino	Licenciatura	Empregado	Divorciado
EE 5	50	Masculino	12ºano	Empregado	Divorciado
EE 6	51	Feminino	12ºano	Empregado	Divorciado

Tabela 5*Dados sociodemográficos dos professores*

	Idade	Género	Habilitações Literárias	Situação Laboral	Estado Civil
Professor 1	55	Feminino	Licenciatura	Empregado	Casado
Professor 2	54	Feminino	Mestrado	Empregado	Casado

Tabela 6*Caraterização dos alunos entrevistados*

		S/ Retenções	C/ Retenções	C.E.F. (até 9ºano)	Frequência Secundário CCH	Ensino Superior	Mercado Trabalho
10º Ano	A 1	x					
	A 2		x				
	A 3	x			x		
12º Ano	A 4	x			x		
	A 5		x	x			
	A 6		x				
Ex- Alunos	A 7	x				x	
	A 8	x		x			x

4.2. Instrumentos de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados utilizado foi a entrevista narrativa, adotando-se os procedimentos propostos por Jovchelovitch e Bauer (2000). As entrevistas narrativas são interpretações de um determinado momento da vida do entrevistado, não podendo ser analisadas de forma a dizermos se são verdadeiras ou falsas, pois expressam a verdade de um ponto de vista em determinado tempo, espaço e contexto sócio histórico (Jovchelovitch & Bauer, 2000). Ao contrário de outros modelos, este tipo de entrevista não pressupõe a abordagem de um conjunto de questões estruturadas e pré-determinadas. Este método de recolha de dados visa proporcionar ao sujeito a oportunidade de relatar de forma exaustiva uma experiência pessoal específica (Murray, 2003).

Optou-se por um modelo de narrativa breve, com a entrevista organizada em 3 fases principais (narrativa, exploração da narrativa e balanço). Pretendeu-se estimular narrativas sintéticas, contendo a estrutura mínima de uma narrativa (começo, meio e fim), em que facilmente fosse identificada a sequência do enredo, e onde é focalizado um determinado episódio, neste caso a escolha do ensino profissional. O investigador começou por elaborar uma pergunta generativa aberta que levasse os participantes à apresentação

da narrativa, passando posteriormente à exploração da narrativa e seus fragmentos e terminando com o balanço da narrativa.

A entrevista foi constituída por uma primeira questão aberta, que foi lançada em seguida a um período de conversa informal cujo objetivo foi estimular o clima de confiança e descontração entre o entrevistado e o entrevistador. Na entrevista com alunos (anexo 1), a pergunta generativa foi: “Gostaria que me contasses a tua/sua história enquanto aluno/estudante. Poderia/s começar por recordar o teu primeiro dia de escola e contar o que foi acontecendo no teu/seu percurso escolar até agora. Pode/s levar o tempo que quiser/es e dar os pormenores que entender/es”. Na entrevista com os professores (anexo 2), a pergunta generativa utilizada foi: “Fale-me do Ensino Secundário Profissional”. Quanto os entrevistados foram os Encarregados de Educação (anexo 3), a pergunta generativa foi: “Como descreve a vivência do seu filho no Ensino Secundário Profissional?”

As entrevistas tiveram sempre como objetivo permitir a apresentação de forma livre, espontânea e sem qualquer direcionamento. Quando os entrevistados terminavam a sua narração de forma espontânea, o entrevistador incentivava a continuação da mesma com outras questões, por exemplo: “Como pensas que este curso vai marcar o teu futuro?”. As entrevistas terminaram sempre com a pergunta: “Existe algo que queira falar e ainda não o fez?”.

4.3. Procedimentos de recolha de dados

A entrevista narrativa foi realizada online através da plataforma Zoom, devido às restrições associadas à pandemia COVID19. Para realização das entrevistas aos alunos, encarregados de educação e professores foi utilizado um guião de entrevista semiestruturado, computador e respetivo software de videoconferência que permitiu fazer a gravação das mesmas.

Foi feito um pedido junto da direção do Agrupamento de Escolas, para autorizar o contacto com entrevistados pertencentes à sua comunidade

escolar. Aos entrevistados foi explicado a razão de terem sido escolhidos para a entrevista e pedida a autorização para a mesma. Os entrevistados foram informados com antecedência sobre a data, hora e a forma de como seria feita a entrevista. As entrevistas foram realizadas nos meses de junho, julho e outubro de 2020 e tiveram a duração média de 45 minutos.

Foram cumpridos os procedimentos relacionados com autorização e consentimento bem como garantidas as condições de confidencialidade dos dados (anexo 4).

4.4. Procedimentos de análise de dados

Após a transcrição das entrevistas realizadas, foi realizada a análise narrativa das mesmas. Foram selecionados os diferentes episódios narrados pelos alunos, ex-alunos, encarregados de educação e professores, que ilustravam episódios vivenciados pelos mesmos em relação ao ensino profissional. Procedeu-se à sua codificação, através do software Nvivo14. Com este software, realizou-se a construção de categorias e a codificação das entrevistas em análise.

Como referido, foram entrevistados Alunos, Encarregados de Educação e Professores. Em relação aos Alunos, foram criadas sete categorias: Ensino até ao 9º ano, Escolha do ensino secundário profissional, Escolha negativa do curso profissional, Escolha positiva do curso profissional, frequência do curso profissional, futuro e pós-curso profissional. No que diz respeito aos Encarregados de Educação, foram criadas duas categorias: Ensino profissional e Experiência do educando. Por último, em relação aos Professores, foram criadas quatro categorias: Ensino profissional, Envolvência dos encarregados de educação, Futuro dos alunos de ensino profissional e Razões de escolha dos alunos pelo ensino profissional.

Capítulo 5. Apresentação e discussão dos resultados

Em relação aos *Alunos*, foram criadas sete categorias: Ensino até ao 9º ano, Escolha do ensino secundário profissional, Escolha negativa do curso profissional, Escolha positiva do curso profissional, frequência do curso profissional, futuro e pós-curso profissional. Foi feita uma análise do seu percurso escolar até ao 9.ºano, analisando o sucesso, o insucesso, as retenções e como foi feito o seu percurso escolar no ensino básico, nomeadamente se os alunos ingressaram em algum curso de educação e formação. Foi ainda feita uma análise em relação às razões de escolha do ensino secundário profissional, se a escolha pelo ensino profissional foi positiva ou negativa, com os alunos vêm o seu futuro e como classificam a frequência do curso. Foi também, analisado o pós-curso, sendo analisado se os alunos ao finalizarem a o curso profissional, foram trabalhar na área de formação, se seguiram os estudos no ensino superior, ou se mudaram de área.

Na categoria, *Ensino até ao 9º ano*, foi analisado o percurso escolar dos alunos analisando qual o nível de sucesso e insucesso que os alunos tiveram. É de notar, que os alunos que frequentam o ensino profissional, não são muito marcados pelo insucesso, e que ao optarem por este tipo de ensino viam como algo que lhes iria proporcionar um futuro de sucesso, conforme excertos abaixo.

... passado uma semana de isto ter acontecido eu voltei para a escola e lembra-me que tínhamos teste de matemática e que a professora sugeriu que eu fizesse o teste a lápis e não contar mas eu fiz o teste e tirei 93 %. E até hoje fui sempre bom aluno, penso eu... (Aluno 1)

... No CEF escolhi informática na altura, porque de todos os cursos que havia era aquele que honestamente com que eu menos me identificava na altura, mas via ali alguma saída profissional e com algum retorno futuro, financeiro e social. (Aluno 5)

Na categoria, *Escolha do ensino secundário profissional*, foi analisada se a escolha se deveu a razões económicas, a entrar no mercado de trabalho com

habilitações, se foi a facilidade na realização do curso profissional, se foram razões familiares, se se deveu ao insucesso até ao 9º ano, se foi uma primeira escolha ou se se deveu a terem frequentado o curso científico-humanísticos e não terem tido sucesso. Note-se que as duas principais razões apontadas pelos alunos, foram entrar no mercado de trabalho com habilitações e a facilidade na realização do curso profissional, sendo que sete apontam como uma primeira escolha. As afirmações dos participantes traduzem algumas destas ideias:

... então como eu queria trabalhar e vir para o curso de cozinha que tinha muita saída para emprego eu decidi tirar o curso ...” (aluno 1)

...Eu achava que o que escolhesse naquela altura da minha vida, iria ser algo que me ia acompanhar para sempre. Até então, está a acompanhar e sinto-me feliz porque gostei muito da decisão que tomei... (aluno 8).

É interessante notar que todos os alunos referiram que a sua escolha pelo ensino profissional, foi uma escolha acertada, na categoria *Escolha positiva do curso profissional*, conforme ilustram as seguintes afirmações:

... A meu ver até excedeu as expectativas, (...) pelo que eu acho este curso é muito diferente, é necessário muito esforço (...) porque não é qualquer pessoa que consegue gravar e tem o cérebro capacitado para pensar logicamente, hoje acho que quem tiver boas notas, terá um bom futuro.. (Aluno 3)

...O curso profissional dá-nos uma capacidade teórico-prático que é uma vantagem no mercado de trabalho, que infelizmente as pessoas de científico-humanístico não têm... (Aluno 8)

Na categoria *Frequência do curso profissional*, os alunos consideram que a mesma é bastante positiva. No entanto, saliente-se que por vezes eles notam uma diferença no tratamento em relação a outros colegas de outro tipo de ensino. Destacam-se alguns exemplos:

...por exemplo a distribuir as máscaras nós somos os últimos a receber as máscaras... (Aluno 1)

...Então apaixonei-me pelo curso profissional restauração, tento dedicar-me ao máximo, pelo menos tentava e agora isto ainda é difícil, é uma nova fase, porque ainda não percebi muito bem que já terminei o curso... (Aluno 8)

Na categoria *Futuro*, em que se pretendeu analisar o que os alunos pretendem fazer no futuro, verificou-se que vários alunos pretendem seguir o ensino superior na sua área de formação do curso profissional, mas ao mesmo tempo entrarem no mercado de trabalho, para ganharem a sua independência financeira, como refere o aluno 7.

...Quando alguém pergunta, o que é que achas vou para um curso profissional ou para o regular. Eu digo, olha eu fui para um curso profissional e não foi por isso fiquei para trás na licenciatura e estava a trabalhar num supermercado ao mesmo tempo, para ter algum dinheiro, para mim... (Aluno 7)

Na categoria, *Pós-curso profissional*, é de salientar que nenhum aluno referiu que pretende mudar de área na qual estão a frequentar o curso profissional. Quando analisam como vêm o seu futuro, a opção do ensino superior está presente nas suas respostas, mas sempre com a questão de ingressar no mercado de trabalho associada.

...Acho que não, o curso profissional, foi ali um motor de arranque, para a minha vida profissional. Obviamente não quero ficar nisto para sempre porque como disse no outro dia e até é que é que é a parte que eu gosto mais, que é misturar a electrónica com programação. Gosto muito do ramo da indústria porque graças ao curso profissional e de estagiar na Sonae, gosto muito da parte da automatização industrial em que mais uma vez tenho muita programação, sensores e essas coisas todas que que é isso que eu espero um dia fazer mesmo... (Aluno 7)

Feita a análise por categoria, podemos afirmar que os Alunos consideram que a opção de escolha que tomaram pelo ensino profissional que frequentam se deveu, essencialmente, querer um ensino mais prático, “um saber fazer” que desenvolve competências essenciais indispensáveis às exigências do mercado de trabalho, ao facto de terem insucesso em algumas disciplinas e os cursos profissionais serem menos “exigentes”. Note-se que este último aspeto quando abordado por alunos no último ano do ensino profissional e por ex-alunos do ensino profissional, é referido como uma não verdade, uma vez que com a grande carga prática que o ensino profissional tem é necessário um grande empenho e dedicação. Verificou-se que os alunos do último ano do ensino profissional entrevistados, vêm o seu futuro ligado à

área de formação, tanto os que vão para o mercado de trabalho, como os que vão ingressar no ensino superior. Ex-alunos referem mesmo, que os cursos profissionais deviam ter uma outra visão sobre as disciplinas que são necessárias, para os alunos ingressarem no ensino superior, visto cada vez mais estes alunos terem aspirações a tal. Note-se que tal aspeto é referido como sendo importante uma vez que quando estão no ensino superior sentiram algumas dificuldades nas disciplinas que não pertencem à componente técnica e os que foram diretamente para o mercado de trabalho sentiram a falta de alguns conhecimentos no desenvolvimento da sua profissão.

Assim, podemos afirmar que pelas respostas dadas pelos alunos, os mesmos consideram o ensino profissional uma alternativa importante que a escola lhes ofereceu, sendo que o grau de motivação na frequência do ensino profissional foi aumentando ao longo da sua frequência. Também se pode verificar, que as escolhas escolares, na transição para o ensino secundário, são muito determinadas pelo desempenho em determinadas áreas disciplinares, nos ciclos precedentes.

Podemos afirmar, ainda, que a forma como os alunos se vêm e se sentem está a alterar, uma vez que mostram um grande orgulho em frequentar os cursos profissionais por si escolhidos e vêm que vão ter um futuro de sucesso. Em estudos anteriores (Pinto & Delgado, 2014), os alunos apresentavam conceções negativas relacionadas com insucesso escolar. Será necessária uma atenção por parte de todas as entidades envolvidas nos cursos profissionais, para que esta alteração seja impulsionada e aproveitada.

No que diz respeito aos *Encarregados de Educação*, foram criadas duas categorias: Ensino profissional e Experiência do educando. Foi analisada a sua opinião em relação ao ensino profissional, bem como foi vivida e sentida a experiência dos seus educandos ao frequentarem os cursos profissionais e assim criadas as respetivas categorias.

Na categoria *Ensino profissional*, pretendeu-se analisar se os encarregados de educação acham que a escolha dos educando pelo ensino profissional foi uma boa ou má escolha. Apenas um encarregado de educação disse que quando o seu educando fez a escolha pelo ensino profissional,

pensou ser uma má escolha, mas que com o decorrer do curso chegou à conclusão que foi uma boa escolha.

...e aconselho a escolha pelo ensino profissional, tenho miúdos de colegas minhas que também estão a entrar no 10º ano e digo-lhes que nem todos podem ser doutores e que estes cursos são um bom caminho... (Encarregado de educação 2)

...Acho que foi uma boa escolha no 10º ano embora ele tenha andado um bocadinho baralhado porque ele tinha ido para científicos... (Encarregado de educação 4)

Foi ainda analisado como os encarregados de educação sentem a *Experiência dos seus educandos* no ensino profissional, sendo que todos a sentem como sendo positiva.

...Pronto mas foi e foi o melhor que ele fez. Pronto está no que ele gosta ele é sempre muito responsável e acho que pronto valeu bem a pena está no que gosta e agora vamos ver só se consegue seguir para mais alguma coisinha mais à frente..." (Encarregado de educação 2)

Os encarregados de educação, referem que quando os seus educandos fizeram a escolha pelo ensino profissional o viram como uma escolha normal, que lhes iria permitir ingressar no mercado de trabalho ou caso os mesmos quisessem poderiam continuar os seus estudos. O fator económico, foi referido como sendo importante, mas não decisivo. No geral, os encarregados de educação, consideram a opção pelo ensino profissional uma boa escolha.

Por último, em relação aos Professores, foram criadas quatro categorias: Ensino profissional, Envolvência dos encarregados de educação, Futuro dos alunos de ensino profissional e Razões de escolha dos alunos pelo ensino profissional. Analisaram-se as suas opiniões em relação ao ensino profissional, qual a sua opinião em relação aos fatores que levam os alunos a escolherem o ensino profissional, como vêm o futuro dos alunos e como sentem a envolvimento dos encarregados de educação no processo de educação dos seus educandos e assim criadas as respetivas categorias.

Em relação à categoria *Ensino profissional*, analisou-se o que os professores pensam sobre a escolha do ensino profissional, se foi uma boa ou má escolha. Verificou-se que os professores acham que a escolha dos alunos pelo ensino profissional é uma aposta ganha, pois possibilita aos alunos terem

um futuro de sucesso. No entanto, por vezes vão alunos para o ensino profissional a pensarem no facilitismo e depois desistem. Seguem alguns excertos:

...O que é que eu acho é que é uma grande oportunidade para os alunos se eles quiserem aproveitar e se souberem aproveitar... (Professor 1)

...mesmo assim já encontrei a turma muito muito limpa, eram 30 e tal alunos no 10º ano e ficámos com 20 no final do 10º e outros acabaram por desistir e terminaram 19 no final do 11º ano... (Professor 2)

Na categoria *Envolvência dos encarregados de educação*, os professores são de opinião que apesar de os encarregados de educação terem vindo a ser mais presentes na vida escolar dos seus educando educandos, ainda não o fazem da forma assertiva, conforme exemplos abaixo.

...Regra geral eles vão acompanhando mas não há um envolvimento a 100%, não há... (Professor 1)

Os professores entrevistados, em relação à categoria *Futuro dos alunos do ensino profissional*, qual a opinião em relação aos alunos seguirem para o ensino superior ou mercado de trabalho. Os professores são unânimes em dizer que os alunos tanto vão ter sucesso no ensino superior, como no mercado de trabalho.

... temos tido alunos com sucesso que fizeram uma licenciatura posteriormente ao ensino a fazer um curso profissional... (Professor 1)

...está no Hotel Continental é o chefe lá da cozinha, que é excelente.... tá a ver ele e a mulher, também nossa ex-aluna têm os dois estado no mesmo hotel... (Professor 2)

Ainda, foi analisada uma última categoria, *Razões de escolha dos alunos pelo ensino profissional*. Os professores, apontam a entrada no mercado de trabalho e a facilidade na realização do curso como sendo os principais fatores que os alunos têm em conta na altura de escolha pelo ensino profissional. Referem, que em alguns casos sentem que as razões económicas, também são importantes quando os alunos escolhem o ensino profissional. Os professores quando questionados se não acham que a escolha pelo ensino profissional seja uma escolha natural, os mesmo não acham que tal aconteça.

...depois de fazer a formação de longo dos durante os 3 anos e ter uma ferramenta que é que os poderá permitir o acesso ao mundo do trabalho...” (Professor 2)

Assim, os professores quando entrevistados, referiram que o ensino profissional é uma mais-valia para a escola secundária pública, afirmando mesmo que cada vez mais a relação entre o mercado de trabalho e a escola, nomeadamente ao nível da formação em contexto de trabalho, tem sido cada vez mais forte, fazendo com que os alunos ao finalizarem o ensino profissional sejam visto como uma mais-valia para o mercado de trabalho. Quando lhes foi colocado a questão em relação ao envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos, os mesmos referiram que se tem vindo a notar um maior envolvimento dos mesmos.

Pelos resultados obtidos, vemos que a escola não coloca no ensino profissional, apenas alunos com insucesso, mas promove que os alunos que frequentam o ensino profissional são alunos motivados para tal e porque esta é a sua primeira escolha. No entanto, não podemos deixar de referir que o nosso estudo se limitou a um agrupamento de escolas, sendo necessário fazer um estudo mais alargado podendo assim retirar mais conclusões que nos levem a melhorar o sistema de ensino profissional levando-o a ser um ensino de excelência e necessário para o crescimento do nosso País.

CONCLUSÕES

Com a realização do presente estudo, procurava-se compreender como foi feita a escolha do ensino profissional, pelos alunos, bem como foi e esta a ser a sua experiência no ensino profissional e por fim, perceber como os alunos vêm que o seu futuro será marcado pela frequência do ensino profissional. Foi também possível perceber como ex-alunos do ensino profissional, que estão no mercado de trabalho sentem que a profissão que hoje estão a desempenhar está a ser marcada pelo seu passado como aluno do ensino profissional.

Uma primeira ideia leva -nos a pensar que as escolhas escolares , na transição para o ensino profissional, são determinadas pelo desempenho em determinadas áreas disciplinares , nos ciclos precedentes (Alves et al., 2001; Duarte, 2012).

Outra conclusão, que podemos retirar é que os alunos do ensino profissional vêm nesta vertente de ensino algo que os prepara para o mercado de trabalho, mas não só. Pois, vários alunos pretendem seguir os seus estudos no ensino superior na área que frequentaram o ensino profissional. No entanto, querem fazê-lo, em regime de trabalhador estudante, quer por razões monetárias, quer por razões pessoais.

Apesar de não referirem diretamente que a família e os amigos têm um papel importante na escolha, que fizeram pela área no ensino profissional, nota-se que estes dois fatores são muito importantes e estão sempre presentes, ainda que de uma forma indireta (Carvalho, 2008, 2013).

Tanto os alunos, como os encarregados de educação e os professores são unânimes em afirmar que o grau de exigência deve ser igual em todas as disciplinas, em virtude de seja qual for o futuro que os alunos vão seguir os mesmos devem estar bem preparados para garantirem um futuro de sucesso. Os ex-alunos afirmam mesmo que sentiram algumas dificuldades no desempenho da sua profissão e enquanto alunos do ensino superior em virtude de algumas disciplinas não terem o grau de exigência devido.

Estes resultados levantam algumas para reflexão e estudo futuro. Será que os alunos não deverão começar a ser acompanhados e encaminhados, para as suas áreas preferidas e em que se sentem mais confortáveis e realizados? As escolas não deverão ter mais cuidado na escolha dos

professores que lecionam o ensino profissional e estes ter uma formação específica, para estarem mais bem preparados na forma como interagem com os seus alunos? Deverá o ensino profissional estar separado fisicamente dos outros tipos de ensino? Como melhorar a ligação entre o mundo empresarial e as escolas de forma a que as escolas deem resposta às necessidades do mundo empresarial e assim os alunos comecem a ser vistos como profissionais de excelência mais cedo e as suas remunerações sejam melhores?

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente ao nível da amostra que foi não-probabilística, por escolha racional e de conveniência o que limita a possibilidade de extrapolação para a totalidade da população escolar. Uma outra limitação deste estudo está relacionada com a escassa abrangência geográfica. A amostra foi recolhida por conveniência tendo-se centrado num agrupamento de escolas da zona centro do país. Apesar das limitações identificadas, e de outras que podem ser apontadas, considera-se que o estudo realizado permitiu conhecer melhor a relação dos alunos com o ensino profissional.

Referências bibliográficas

- Alcoforado, L., Preguiça, C., Urbano, R., Gomes, C. (2021). *Escolhas escolares dos/as estudantes na transição para o ensino secundário em Portugal: reflexões a partir do caso de uma escola de uma cidade de média dimensão*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Almeida, F.H. & Silva, L.L.M. (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, 16(1), 75-85.
- Alonso, L. & Orvalho, L. (2009). *Estrutura modular nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas : Investigação colaborativa sobre mudança curricular*.
- Alves, J. M. (2017). *Nos 25 anos da EPROSEC Caminhos para Credibilizar o Ensino Profissional*.
- Alves, N., Viseu, S., & Cruz, K. (2001). *Educação e formação : análise comparativa dos sub-sistemas de qualificação profissional de nível III* . Observatório do Emprego e Formação Profissional.
- Antunes, F. (2004). Globalização, europeização e especificidade educativa portuguesa: A estruturação global de uma inovação nacional. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 70, 101-125.
- Azevedo, J. (1991). *A Educação tecnológica nos anos 90*. Edições ASA.
- Azevedo, J. (1991). *Expectativas escolares e profissionais dos jovens do 9.º ano*. Edições ASA.
- Azevedo, J. (1992). Expectativas Escolares e Profissionais dos Jovens do 9º Ano. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 8, 17-45.
- Azevedo, J. (2000). *O ensino secundário na Europa*. Edições Asa.
- Azevedo, J. (2009). Escolas profissionais 1989-2009: As oportunidades e os riscos de uma inovação educacional que viajou da margem para o

- centro. In Azevedo, J. O (coord.) *Ensino Profissional – Analisar o Passado e Olhar o Futuro* (pp. 12- 49). Universidade Católica
- Azevedo, J. (2010). *Escolas Profissionais: uma história de sucesso escrita por todos*.
- Azevedo, J. (2013). Ensino Profissional: Dignificar em vez de destruir. *Escola Informação*, 256, 6-8.
- Azevedo, J. (2018). *Relançar o ensino profissional, trinta anos depois*.
- Azevedo, J. (2014). *Ensino profissional em Portugal, 1989-2014: os primeiros vinte e cinco anos de uma viagem que trouxe o ensino profissional da periferia para o centro das políticas educativas*
- Azevedo, J. & Luís, M. (2008) *Expectativas Escolares e Profissionais dos jovens do 9.ºano*
- Câmara Municipal de Cascais (2013, 2014), *Dispositivo de Monitorização dos Cursos Profissionais*
- Carvalho, M. (2013). *A implementação de decisões vocacionais no ensino secundário: Contributos para a construção de um modelo de intervenção* (tese de doutoramento não publicada). Universidade do Minho.
- Carvalho, M. (2008). *Perspectivas sobre a influência parental na execução de planos de carreira no ensino secundário* (tese de mestrado não publicada). Universidade do Minho.
- Costa, S. M., Durães, S. J. A., Abreu, M. H. N. G., Bonan, P. R. F., & Vasconcelos, M. (2010). Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? *Arquivos em Odontologia*, 46(1), 28–37.
- Cunha, M. E. (2014). Motivação no contexto escolar e na formação de professores: uma perspectiva da teoria da autodeterminação . X *ANPEND, Florianópolis*, 1–18.

- Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2020). *Educação em Números – Portugal 2019*.
- Duarte, A. (2012). *A introdução dos cursos profissionais nas escolas públicas : perfil socioeducativo dos alunos*. ISCTE
- Esteves, A. & Branco, M. L. F. (2018). O ensino profissional na escola secundária pública portuguesa : Percepções dos seus principais agentes educativos. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas* , 26(78).
- European Union (2016), *Developing skills for the labour market*, Brussels, European Union.
- Freire, M.S. (1980). *Educação vocacional no ensino secundário* . Livros Horizonte
- Gonçalves, M., Sá, M.H.A., & Júlio, M.C. (2020). Motivações e expectativas de alunos no ensino técnico profissional pós-laboral: um estudo numa escola no Lubango-Angola. *Indagatio Didactica*, 12(5).
- Gonçalves, O. F. (2002). *Viver narrativamente – a psicoterapia como ajeitativação da experiência*. Quarteto Editora.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of Qualitative Research* (pp. 105-117). Sage Publications.
- Guerreiro, M.D., Abrantes, P. (2007). *Transições Incertas, os jovens perante o trabalho e a família*. CITE.
- Jovchelovitch, S. & Bauer, M. W. (2000). Narrative interviewing. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Qualitative Researching with text, image and sound – A Practical Handbook*. Sage Publications.
- Imaginário, L. (1987). *A escola e a preparação para o trabalho* . In Ministério da Educação. Comissão de Reforma do Sistema Educativo . Sistema

Educativo e Formação Profissional . Relatório de Seminário . Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação. Lisboa.

- Imaginário, L. (1996). *Sistema de Formação Português*. CNE.
- Imaginário, L. (1998). *Validação de competências profissionais - compreender e debater a problemática*. Sociedade e Trabalho.
- Melo, A., Traqueia, A., Barbosa, B., Rodrigues, Santos, C.A., Costa, F., Dias, G.P., Filipe, S. & Nogueira, S. (2019). *Caracterização do Ensino e Formação Profissional em Portugal - Análise de dados secundários , 2015-2019*. EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo.
- Mendes, P. (2009). *Estudantes do ensino secundário profissional : origem social, escolhas escolares e expectativas*. Dissertação de Mestrado em Educação e Sociedades. Lisboa.
- Murray, M. (2003). Narrative psychology. In J. A. Smith (Ed.), *Qualitative Psychology: A Practical Guide to Research Methods*. Sage Publications.
- OECD (2020), *Education at a Glance 2020: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/69096873-en>.
- OECD (2018), “Portugal”, in *Education at a Glance 2018: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris
- Orvalho, L., Alves, J.M. & Azevedo, J. (2019). *30 anos de Ensino Profissional: perscrutar as intencionalidades e perspetivar o futuro*.
- Paiva, M. F., & Boruchovitch, E. (2010). Orientações motivacionais , crenças educacionais e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental. *Psicologia Em Estudo*, 15(2), 381–389.
- Pinto, A. B. M., Delgado, J. P. F., & Martins, A. M. de O. (2010). Significados e perspectivas do insucesso escolar no ensino profissional em Portugal. *Cadernos de Educação*, 9(1), 76–99.

- Pinto, A. B. M., & Delgado, P. (2014). Currículo por competências e sucesso escolar no ensino profissional: uma relação por construir. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, 14, 209-227. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2014.3405>
- Polkinghorne, D. E. (2005). Language and meaning: data collection in qualitative research. *Journal of Counseling Psychology*, 52(2), 137-145
- Prado, K. (1993). Escolha profissional e atualidade do mercado de trabalho. In., D.H. Lucchiari (Org.). *Pensando e vivendo a orientação profissional* (pp. 109-116). São Paulo: Summus.
- Super, D. E. (1980). A life-span, life space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 13, 282-298.
- UNESCO (2015). *Repenser l'Éducation. Vers un bien Commun mondial?* Paris: UNESCO (Titre original. Rethinking Education: towards a global good?)
- Villani, M., & Kovess-Masféty, V. (2017). Are schizophrenic patients being told their diagnosis today in France? *Encephale*, 43(2), 160–169. <https://doi.org/10.1016/j.encep.2016.01.011>

ANEXOS

ANEXO 1

Entrevista narrativa – Alunos e Ex-Alunos

Guião

Fase 1. Narrativa

Apresentação da narrativa

Gostaria que me contasses a tua/sua história enquanto aluno/estudante.

Poderia/s começar por recordar o teu primeiro dia de escola e contar o que foi acontecendo no teu/seu percurso escolar até agora. Pode/s levar o tempo que quiser/es e dar os pormenores que entender/es.

Fase 2. Exploração da narrativa

Explorar fragmentos da narrativa, neste caso, procurando conhecer melhor aspetos relacionados com: escolha do curso do ensino secundário, vivências no ensino secundário e expectativas sobre o futuro.

Pode(s) contar-me com mais pormenor a tua/sua experiência no curso... e outras

Fase 3. Balanço

Porque decidiu/decidiste ingressar no ensino secundário profissional?

Porque não quis/quiseste ingressar no ensino secundário CCH?

Porque escolheu/escolheste o curso que frequenta(s)?

Como pensa/s que este curso vai marcar o seu/teu futuro?

Como foi o seu/teu percurso escolar?

Como encarava(s) a escola e o trabalho escolar, quando escolheu/escolheste o ensino secundário profissional?

Não se existe algo que queira(s) falar e ainda não o fez/fizeste?”.

ANEXO 2

Entrevista narrativa - Professores

Guião

Fale-me do Ensino Profissional Secundário

Na sua opinião o que leva os alunos a escolherem o Ensino Profissional Secundário?

O que podem os alunos esperar de um curso no Ensino Profissional Secundário?

Quais os percursos escolares dos alunos do Ensino Profissional Secundário?

Os pais dos alunos envolvem-se na vida escolar dos alunos?

Como vê o aluno no futuro?

Do contacto/ conhecimento que tem com o aluno qual a sua perceção em relação ao seu futuro?

Como foi o percurso escolar do aluno?

Como foi a participação do aluno no curso e o que lhe vê no futuro?

Não se existe algo que queira falar e ainda não o fez?".

ANEXO 3

Entrevista narrativa – Encarregados de Educação

Guião

Encarregados de Educação

Como descreve a vivência do seu filho no Ensino Secundário Profissional?

Tendo em conta a experiência do seu filho, como vê o Ensino Profissional?

Tendo em conta a experiência do seu filho, o que pensa do Ensino Profissional?

Não se existe algo que queira falar e ainda não o fez?".

ANEXO 4

Declaração de consentimento



CATÓLICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO

ENSINO PROFISSIONAL: ESCOLHA, EXPERIÊNCIA E FUTURO

Instituição	Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa
Enquadramento	Mestrado em Ciências da Educação
Investigador(es)	Pedro Bruno Garcia Espinha
Contacto	espinhaaulas@gmail.com

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu,

_____, aceito
Participar no estudo subordinado ao tema “**Ensino Profissional: Escolha, Experiência e Futuro**”, em curso no Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Católica do Porto.

Declaro que compreendi a informação facultada acerca do estudo em que irei participar, nomeadamente o carácter voluntário da minha participação no mesmo, tendo-me sido dada a oportunidade de pedir os esclarecimentos necessários. Tomei conhecimento de que será assegurada a confidencialidade dos dados que poderei abandonar o estudo em qualquer momento, sem que daí me advenham quaisquer desvantagens.

Data	
Assinatura	